

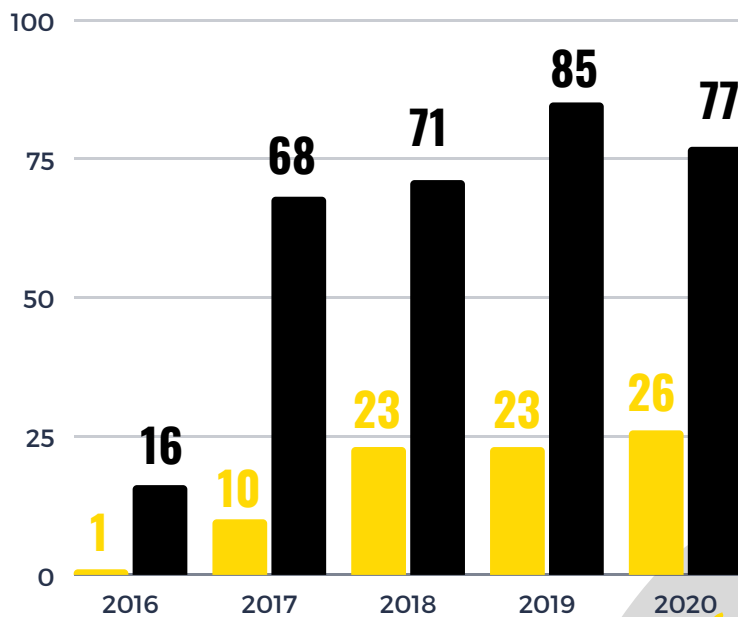
FEMINICÍDIOS

e as Milícias na Baixada Fluminense

O QUE É O FEMINICÍDIO?

O feminicídio trata-se do assassinato de mulheres devido a sua condição de gênero, são mortes violentas de mulheres motivadas pelo menosprezo e discriminação ao sexo feminino. Em 2020, foram registrados **77 feminicídios** no Rio de Janeiro, aproximadamente **34% desses assassinatos ocorreram somente na Baixada Fluminense**, representando um total de 26 mortes femininas, um aumento de 13% em relação ao ano anterior. Ressalta-se que cerca de **87% dos feminicídios na Baixada ocorrem com mulheres negras**, entre 30 a 59 anos e com baixa escolaridade. Em 73% dos casos os agressores são companheiros e ex-companheiros das vítimas e utilizam-se de agressões físicas e verbais nos atos de violência contra as mulheres.

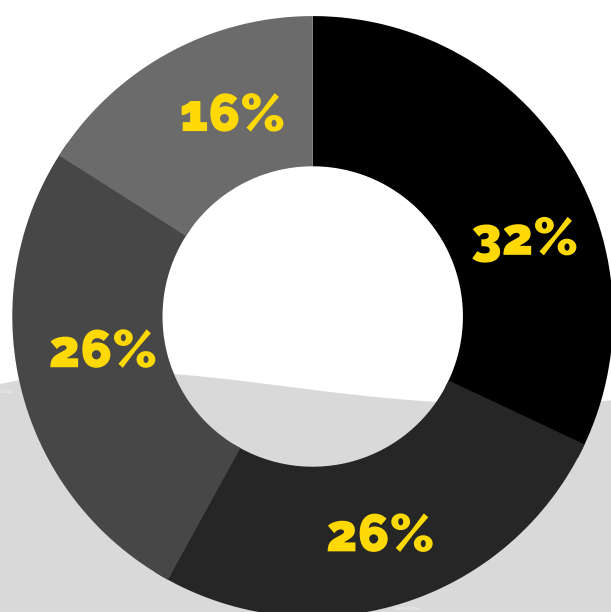
FEMINICÍDIOS: BAIXADA E RJ



Fonte: ISP; Elaboração Própria.

■ Rio de Janeiro ■ Baixada Fluminense

ONDE MAIS MORREM MULHERES NA BAIXADA?



■ Nova Iguaçu ■ Duque de Caxias
■ Belford Roxo ■ São João de Meriti

Fonte: ISP; Elaboração Própria.

A Baixada Fluminense vivencia um processo de consolidação do controle das milícias em todo o seu território. Identificamos que em territórios dominados por **milícias ocorrem um aumento também nos casos de feminicídios.**

Em 2020, Nova Iguaçu liderou o ranking das mortes de mulheres com 32% dos casos de feminicídios na Baixada, seguido por Belford Roxo (26%), que superam Duque de Caxias que historicamente possuía as maiores taxas de feminicídios e violência contra a mulher na Baixada.

São áreas urbanas que justamente passam pela mudança do poderio armado, saindo do controle de facções do tráfico para o comando das milícias.

73%

são causados por ex e atuais companheiros

87%

são Mulheres Negras

52%

ocorrem dentro de casa



FEMINICÍDIOS e as Milícias na Baixada Fluminense

COVID-19 E A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Ao contrário do Rio de Janeiro, a Baixada Fluminense teve um aumento nos casos de feminicídios, que reforça a tendência também de aumento dos casos de violência contra mulher durante o período de isolamento social devido ao Covid-19.

Mesmo com a **diminuição de 24% nas denúncias de crime contra mulher recebidas pela Polícia através do 190**. Ademais, a maior parte dos casos de feminicídios e violência contra mulheres não chegam a ter registros oficiais. E, mesmo quando as mulheres conseguem realizar as denúncias, cerca de **30,6% das medidas protetivas de urgência são descumpridas na Baixada Fluminense**.

O QUE AS ESTATÍSTICAS NÃO MOSTRAM?

Quando o agressor da mulher é um agente de segurança do Estado ou miliciano, realizar o registro das violações é ainda mais difícil. As mulheres relatam que não podem contar com apoio dos familiares e nem dos vizinhos - já que o temem como autoridade local, e nas Delegacias os casos são tratados com displicência devido ao corporativismo dos colegas de profissão.

"Em uma das brigas, ele me ameaçou no trabalho. Atirou pra cima e encostou o cano da arma quente no meu braço. Até hoje carrego a marca no braço."

Vítima de violência doméstica e ex-esposa de policial militar.

Em áreas controladas pelas milícias, os feminicídios não chegam nem a ser registrados. A IDMJR recebe constantemente denúncias e relatos sobre mulheres que foram executadas, esquartejadas, esfaqueadas e tiveram seus corpos jogados em cemitérios clandestinos, rios e rodovias da Baixada Fluminense, desaparecendo com seus corpos. **Dentro desses territórios, a população é cerceada e a lei do silêncio impera**, já que qualquer comentário sobre feminicídios e violência contra mulheres são duramente reprimidos pelo poder local. Por isso, não basta apenas responsabilizar o agressor, a estrutura do **patriarcado garante a impunidade que também é chancelada pelo Estado**, seja por participação ativa com não elucidação dos casos ou pela omissão.

30,6% **-24%**

das Medidas Protetivas são descumpridas na Baixada

Durante o Covid-19 as denúncias diminuíram



DMJRACIAL.COM

Twitter Instagram Facebook @IDMJRACIAL